



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA  
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Ininga CEP 64049-550  
Teresina – Piauí / Fone: [86] 3215-5973 / E-mail: [mhisbrasil@gmail.br](mailto:mhisbrasil@gmail.br)

### **Portaria nº 24/2018-PPGHB**

**O Presidente da Comissão de Seleção/2018, do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**, da Universidade Federal do Piauí, designada pela Portaria 13/2018-PPGHB, no uso de suas atribuições e, considerando o recurso apresentado em relação ao resultado da Etapa II- Prova Escrita, do processo seletivo para ingresso no Programa de Pós-Graduação em História, em nível de Doutorado, turma 2019/2023.

### **RESOLVE:**

**TORNAR PÚBLICO, o resultado do recurso relativo à Etapa II – Prova Escrita que atenderam ao Aviso de Edital Nº 03/2018 - *Stricto Sensu* da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação/Coordenação Geral de Pós-Graduação Stricto Sensu.**

Ao ilustríssimo senhor Eduardo Albuquerque Rodrigues Diniz, candidato código 2018.22, subscritor de recurso interposto à Comissão de Seleção referente ao edital nº 03/2018 do PPGHB.

Prezado senhor,

Resumidamente o senhor argumenta que o fato de “mais da metade” dos candidatos não terem logrado êxito na prova escrita decorreria do descompasso entre aquilo que o edital pré-definia como tema da prova – “Teorias da História” – e aquilo que foi oferecido como questão única na avaliação escrita, a saber, “Analisar as transformações teórico-metodológicas recentes no campo da história, discutindo especialmente as abordagens e apropriações dessas mudanças pela historiografia brasileira”. A vosso ver, tal configuraria uma “discrepância entre tema previsto no Edital e o cobrado na prova”, o que seria agravado pelo fato de a bibliografia elencada para estudo não fazer articulação entre “teorias da História” e “transformações teórico-metodológicas recentes no campo da História” e, tampouco, tratar de “abordagens e apropriações dessas mudanças pela historiografia brasileira”. Relativamente ao primeiro aspecto, é ponto pacífico entre os historiadores – quiçá entre todos aqueles que entendam minimamente os atributos teóricos do saber histórico – que as “transformações teórico-metodológicas recentes no campo da História” só podem se dar no âmbito das TEORIAS DA HISTÓRIA. Aliás, argumentar-se que as “abordagens e apropriações dessas mudanças pela historiografia brasileira” é impossível de ser percebida à luz das obras elencadas na bibliografia



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS**  
**COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**  
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Ininga CEP 64049-550  
Teresina - Piauí / Fone: [86] 3215-5973 / E-mail: [mhisbrasil@gmail.br](mailto:mhisbrasil@gmail.br)

sugerida para estudo é desperdiçar, entre inúmeras outras, uma das lições constantes da dita bibliografia, a qual, para apenas um exemplo, transcrevemos:

Com o referencial foucaultiano me foi possível, em trabalho recente, desfigurar o movimento tropicalista, forçando-o a retornar à dispersão constitutiva de seu começo (CASTELO BRANCO, 2005). Espreitando um pouco abaixo da história, atento ao que a rompe e agita, pude vagar, nada nos bolsos e nas mãos, contra a ventania discursiva que centrou – ainda que independente de suas vontades pessoais – em Caetano Veloso e em Gilberto Gil a verdade tropical. Foi Foucault quem me ajudou a desnudar a precariedade desta verdade, expressiva em si de apenas um dos múltiplos devires tropicalistas (CASTELO BRANCO, 2007, p. 328)

Face ao exposto, com máxima vênia e subido respeito, NEGAMOS provimento ao recurso interposto.

Teresina [PI], 14 de dezembro de 2018

Prof. Dr. Francisco Alcides do Nascimento  
Presidente